

Globalização

Bianca Motta Silva





1 O que é globalização

A globalização é um fenômeno de cunho econômico, político e social que marca a integração dos diferentes países por meio de tecnologias de transporte e comunicação. A globalização é um processo de expansão econômica, política e cultural a nível mundial. Sua origem remete ao período das Grandes Navegações no século XVI, momento em que as trocas comerciais se ampliaram para outras nações.

2 Contexto Histórico

As Grandes Navegações talvez tenham sido o primeiro passo para o mundo se tornar globalizado. Foi um período de procura por novos locais para fazer comércio e explorar territórios que aconteceu entre os séculos XV e XVII. Era o início da construção de um comércio global, além do continente europeu, com as trocas comerciais se expandindo internacionalmente, principalmente para as Américas e para a África. Naquela época, a Itália tinha o monopólio da rota pelo Mar Mediterrâneo para a Índia, grande fornecedora de especiarias (produtos utilizados para temperar e conservar alimentos, elaborar medicamentos, cosméticos e outros produtos de farmácia). Dessa forma, os italianos cobravam o preço que desejassem para revender tais mercadorias. Por isso, havia a intenção, por parte de outros países como Espanha e Portugal, de romper com o monopólio, encontrando um novo caminho para as Índias Orientais (sudeste asiático). Além disso, existia o interesse por descobrir novas terras com o objetivo de encontrar, possivelmente, metais preciosos, produtos agrícolas ou pessoas para catequizar a religião católica nas regiões descobertas. Dava-se início à chamada “Era dos Descobrimentos”, financiada pelas coroas portuguesa e espanhola, em aliança com suas respectivas burguesias. Esse período levou ao desenvolvimento da cartografia, à mudança do eixo do comércio mundial do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico, à chegada dos europeus na América, incluindo o Brasil, e à evolução do comércio a nível internacional. Apesar do aumento das trocas comerciais, os recursos disponíveis nos séculos XV a XVII eram muito diferentes dos que surgiram com a Terceira Revolução Industrial no século XX. Na Era das Navegações, tecnologias como caravelas, bússolas, pólvora e a invenção da imprensa foram importantes para as conquistas. A partir do século XX, surgem contextos político-econômicos, culturais e tecnológicos mais favoráveis à globalização.

3 As características da Globalização

Um dos principais elementos da globalização é a expansão do comércio mundial, sendo que a busca por vantagens competitivas traz como consequências quatro principais fatores econômicos:

1. Aumento da concorrência entre os mercados: Com as trocas comerciais acontecendo entre diferentes países, a concorrência aumentou a nível mundial e teve reflexos na economia e na política.
2. Grande circulação no mercado financeiro: O mercado financeiro é constituído por bancos e bolsas de valores, que são instituições que negociam as ações das empresas. Assim, faz a ligação entre empresas e pessoas com capital sobrando e as sem capital. Através das bolsas de valores, é atraído o capital especulativo, também denominado “capital volátil”, isto é, um dinheiro que pode entrar ou sair com facilidade naquele mercado. As principais bolsas de valores hoje são as de Nova York, Tóquio, Londres, Frankfurt e São Paulo (Bovespa).



3. Existência de empresas transnacionais: É muito comum ocorrer fusão entre o capital bancário e a produção industrial, o que gera a concentração e centralização de capitais. Essa é uma característica do capitalismo financeiro e permite a formação de empresas com grande poder econômico, capazes de produzir e vender em regiões distantes entre si. Tais empresas são chamadas de transnacionais porque transpõem as fronteiras originais em que foram criadas. Assim, possuem fábricas em diferentes países e são consumidas no mundo todo. Em 2017, por exemplo, algumas empresas mundialmente influentes no setor de alimentos são Nestlé, Pepsi e Coca-Cola.
4. Presença de blocos econômicos: Os países perceberam que a formação de blocos econômicos pode trazer vantagens competitivas em um cenário de ampla concorrência, além de garantir maiores ganhos econômicos. Tais grupos se tornaram uma prática comum a partir da década de 1990, após o fim da Guerra Fria. Os blocos econômicos normalmente se iniciam através de acordos que estabelecem zonas de livre comércio (ZEEs), lugares onde não são cobradas tarifas alfandegárias, como o NAFTA (Tratado de Livre Comércio das Américas). Os blocos econômicos podem adicionar também ao seu acordo uma união Aduaneira, ou seja, o estabelecimento de uma tarifa externa comum. Isso significa que todos os países que compõem o bloco irão aplicar a mesma taxa em relação à importação de bens de países fora do bloco. Um exemplo de união aduaneira é o Mercosul. Hoje, um dos maiores e mais complexos blocos econômicos é a União Europeia. Além de se configurar como uma zona de livre comércio e possuir uma união aduaneira, ela também se estabelece como um mercado comum, isto é, permite a livre circulação de pessoas, capital e trabalho entre os países pertencentes ao bloco. Além disso, ele também padroniza as legislações econômica, trabalhista, fiscal e ambiental. Por fim, a União Europeia também possui uma política monetária unificada. Em 1998, o bloco iniciou o processo de adoção de uma moeda única (euro), fato que exigiu a convergência das políticas econômicas entre os países pertencentes à união.